



Trabalho 146

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE AIDS EM ADOLESCENTES IDENTIFICADOS NO CEARÁ

Clarice Mendes de Freitas¹; Erison Tavares de Oliveira²; Juliana Lopes Teixeira³; Mahara Coelho Crisostomo Miranda²; Nayara Costa Lima⁴; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro⁵

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é subsequente à contaminação pelo vírus HIV, que tem a capacidade de atacar o sistema imunológico do indivíduo, tornando-o vulnerável a diversas doenças. A epidemia de infecção pelo vírus HIV, desde o início de suas notificações, é um desafio para os profissionais de saúde, a assistência de saúde, os familiares e toda a sociedade. Deve-se levar em consideração que a transmissão do vírus dá-se de duas maneiras, vertical, passando de mãe para filho e horizontal, que pode ser por secreção em relação sexual sem preservativo e transfusão sanguínea.¹ O maior índice de casos novos de infecção por HIV se concentra em jovens de 15 a 24 anos, o que é justificado pelas vulnerabilidades existentes na adolescência, como por exemplo, início precoce de relações sexuais sem o uso de preservativos, multiplicidade de parceiros, acesso fácil e indiscriminado de drogas injetáveis, violência sexual e déficit no conhecimento em relação ao corpo, às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e à forma de transmissão do vírus HIV.² A adolescência corresponde ao período de transição da fase infantil para a adulta, que é marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas. Nesta fase da vida, o indivíduo pode não ter desenvolvido a competência necessária para assumir o controle efetivo sobre questões cotidianas, devido sua imaturidade, sentindo-se pressionado a decidir acerca de sua identidade, parceiro afetivo e carreira profissional, além de ter que garantir visibilidade na sociedade. Esses são fatores que geram ansiedade, dúvidas e medos, tornando-os mais vulneráveis.³ De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período de dez a 19 anos de idade. Entretanto, a referência nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente, o indivíduo com idade entre 12 a 18 anos. Essa é apenas uma divisão didática, para facilitar a delimitação dentro de um grupo populacional. Dessa maneira, o adolescente deve ser foco das ações de prevenção das DSTs, visto a maior vulnerabilidade desse grupo. **OBJETIVO:** Avaliar, sob um ponto de vista epidemiológico, a frequência de casos de AIDS em adolescentes no Estado do Ceará de 2008 a 2012. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal. Utilizaram-se dados disponíveis no DATA-SUS referente ao Estado do Ceará. Os sujeitos do estudo foram indivíduos na faixa etária entre dez e 19 anos de idade, período definido pela Organização Mundial de Saúde como Adolescência. Os casos considerados foram os que estavam devidamente registrados conforme indicado pelo Ministério da Saúde no período de 2008 a 2012 relacionados à frequência de casos de AIDS em adolescentes. Foram analisados idade e sexo nessa população e ano de notificação. Os dados procedem das AIHs, os quais são enviados para a Secretaria de Saúde para a formação do banco de dados. A população correspondeu 73 registros de casos no período supracitado. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Quanto

¹ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Projeto HIV/AIDS: educação e prevenção.

² Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC / MEC / SESu.

³ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Atenção Integral à Infecção por HIV/AIDS no contexto da atenção à saúde no Município de Fortaleza/ Bolsista do Ministério da Saúde.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Endereço eletrônico para contato: Clarice Mendes de Freitas. Email: clarice_mendes@hotmail.com



Trabalho 146

à taxa de prevalência de casos de AIDS em adolescentes de dez a 19 anos no Ceará, os registros mostram um aumento nos anos de 2009 e 2010, seguido de um declínio nos anos de 2011 e 2012. O total de notificações registradas no período estudado foi de 73. As taxas de prevalência mais elevadas foram observadas nos anos de 2009 e 2010, respectivamente 20 e 21. O ano de 2012 obteve os menores índices, sendo verificada a presença de apenas oito notificações. É importante salientar a existência da subnotificação dos casos da AIDS, sendo este um dos principais problemas da vigilância epidemiológica da AIDS no Brasil⁴. Ao correlacionar a frequência dos casos com o gênero, o sexo masculino obteve uma representatividade levemente superior a do sexo feminino, sendo 37 casos naquele gênero contra 36 neste. Ao correlacionar a prevalência com a faixa etária, verificou-se o registro de quatro casos de AIDS na idade de dez anos no período estudado; dois casos nas idades de 11 e 12 anos; um na idade de 13 anos; dois casos em adolescentes de 14 anos; cinco na idade de 15 anos; três registros na idade de 16 anos; e 11 na idade de 17 anos. Em toda a série histórica, as idades com maiores índices de contaminação foram de 18 e 19 anos, onde foram registrados 20 e 23 casos respectivamente. Os dados obtidos na pesquisa são corroborados por estudo desenvolvido por Koglin *et al*⁵, no qual verificou-se que o número de casos aumenta com a idade, o que pode ser devido ao fato do descobrimento da sexualidade, início precoce da atividade sexual, e, pela característica que vem se acentuando nessa população de ter parceiros e relações sexuais casuais, na qual, na maioria das vezes o preservativo não é utilizado. Dessa forma, a falta de acesso à informação e insumos de prevenção apresentam resultados negativos nas condições de saúde e de prevenção das DSTs, tornando os adolescentes mais vulneráveis ao HIV. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução nos índices de prevalência de AIDS nos adolescentes no estado do Ceará no período de 2011 e 2012, acredita-se que números de casos subnotificados ainda é muito grande. Além disso, a história natural da infecção pelo HIV vem sendo alterada, pois com a terapia anti-retroviral (ARV) a evolução e o surgimento das manifestações definidoras da AIDS são retardadas, fazendo com que esses adolescentes, infectados pelo vírus HIV, só manifestem os sintomas da AIDS em fases posteriores da vida. Portanto, para a que haja uma redução contínua do número de casos de AIDS na população estudada, faz-se necessário compreender a suscetibilidade do grupo e suas particularidades e executar práticas de conscientização através de estratégias educativas. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Verifica-se, através da realização desse trabalho que o profissional de enfermagem deve apropriar-se de conhecimentos e condutas direcionadas aos adolescentes, adotando metodologias de trabalho, como estratégias educativas em comunidades, unidades básicas de saúde e principalmente nas escolas, onde o público jovem é mais acessível, visando, desta forma, reduzir gradativamente o número de novos casos de HIV/AIDS, devendo também estar preparado para notificar os casos que possam surgir. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Guia De Tratamento. Recomendações para Terapia Antirretroviral em Crianças e Adolescentes Infectados pelo HIV. Ministério da Saúde. Brasília. 2009. 2. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Ministério da Saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Projeto HIV/AIDS: educação e prevenção.

² Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC / MEC / SESu.

³ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Atenção Integral à Infecção por HIV/AIDS no contexto da atenção à saúde no Município de Fortaleza/ Bolsista do Ministério da Saúde.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Endereço eletrônico para contato: Clarice Mendes de Freitas. Email: clarice_mendes@hotmail.com



Trabalho 146

Brasília. 2006. **3.** Pacheco, ZML. Ser adolescente com HIV: contribuições para a prática assistencial em saúde. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2010. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, 2010. **4.** Goncalves VF, Kerr LRFS, Mota RMS, Mota JMA. Estimativa de subnotificação de casos de aids em uma capital do Nordeste. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2008, vol.11, n.3, pp. 356-364. **5.** Koglin IM, Tassinari TT, Zuge SS, Brum CN, Bubadué RM, Aldrighi JD, Padoin SMM, Paula CC. Sistema de Informação em Saúde: A Epidemia da Aids em adolescentes no Brasil. Anais do XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFRA. Santa Maria. 2012.

Descritores: Adolescente; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Enfermagem.
Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

¹ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC do Projeto HIV/AIDS: educação e prevenção.

² Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC / MEC / SESu.

³ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Atenção Integral à Infecção por HIV/AIDS no contexto da atenção à saúde no Município de Fortaleza/ Bolsista do Ministério da Saúde.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Endereço eletrônico para contato: Clarice Mendes de Freitas. Email: clarice_mendes@hotmail.com